

# **ANEXOS**

# **ANEXO I**

Transcrição na íntegra do Testamento mais antigo que se conhece que data de 1967. Sabe-se que este Testamento original manuscrito está guardado na posse do senhor Amândio Lourenço.

## TESTAMENTO DO COMPADRE (1967)

transcrição

O amor do feiticeiro  
Vai agora desfraldar  
Quanto às suas deixadas  
Não tem que nos despachar

Logo apenas que nasci  
Minha mãe arrelhada  
Que a minha camaradagem  
Era uma canalhada

Vou partir a minha herança  
Vou deixar todo o intulho  
Não estejens aguniados  
Que não encheis o bandulho

Na semana dos amigos  
Eu passei toda a Vila  
Vem logo a dos amigos  
Que me deixou na estila

Vem logo a das comadres  
Passei eu tanta fartura  
O malvado dos compadres  
Leva-me à sepultura

Mas com todas essas coisas  
Não há que dezanimar  
Vou correr o povo todo  
Em Balverde arrebenatar

Vou começar no Padrão  
Para não estar ademorar  
É pouco o que vós deixo  
Mas é voz dezougar

Deixo ao menino Luciano  
A torneira e o funil  
E a minha papelada  
Para embarcar para o Brasil

Mais ainda eu te ponho  
Não fiques arrelhado  
Tens que ir para o Brasil  
Se queres ser homem casa

E ao menino Mário  
Que me está agora a lembrar  
Deixo-te o meu ranholo  
Para a água ir deitar

Como é primeira vez  
Vê como deve ser isso  
Guarda o melhor para ti  
E salgo no cortisso

Deixo ao menino Albino  
Por ser rapaz sem peneiras  
Ficate a enchufadeira do burro  
Para enchufares as videiras

O defeito que tu tens  
Escolhido cá por mim  
Podes-te dar por contente  
Que este ano é o do fim

E tu menino Joaquim  
Por andares sempre a galope  
Já te está a fazer falta  
O carro do charope

Deixo ao menino Dário  
Por ser amigo de farra  
As costelas do burro  
Para encheres a samara

O defeito que tu tens  
É da minha opinião  
Para arranjares um a mor  
Tens que deitar um pregão

E tu menino Jaime  
Por teres geito de supeira  
Para te enterter os dentes  
Fica-te uma enganadeira

O defeito que tu tens  
É um defeito qualquer  
Tu arranjas rapariga  
Mas é sela te quizer

E tu menino Albino  
Por não gostares de ovelhas  
Ficate o rabo do burro  
Para sacodires as orelhas

O defeito que tu tens  
É de esconder a carinha  
Vieste de Lisboa aqui  
Para vizitar velhinha

E tu menino Anival  
Teus cabelos são pertinhos  
Ficam-te as patas do burro  
Para ires para Meijinhos

O defeito que tu tens  
Vou fazelo bem feitinho  
Que tens de perder a vergonha  
Para andares mais direitinho

E tu Joaquim Brasileiro  
O teu valor é quanto vasta  
Estou pronto a morrer  
Entregar-te a minha pasta

O defeito que tu tens  
É feito a toda a braza  
Tens a medida que dá  
Para a trave de uma casa

Metidinho lá no canto  
Está também o João  
Para melhor enchergar  
Fica-lhe o meu lampião

O defeito que tu tens  
É o que não me entreça  
Se esti ano não te casares  
Para o ano ficas na pressa

A Deus lugar do Padrão  
Situado na cobinha  
Donde há só peneirentos  
Armados em Alfacinhas

Agora vou para a Vila  
Para a terra dos pessegueiros  
Os rapazes que lá há  
São ougados e foleiros

Vou começar na estante  
Acabar no ribeiro  
Que é para passar há porta  
Do meu bom testamenteiro

Para não ficares em dúvida  
Eu vou já por no papel  
Para vos dizer quem é  
Deve ser o Leonel

E ao menino Jorge  
Fica-te o meu serrote  
E o esfregão de arame  
Para esfregares o pote

O defeito que tu tens  
É de teres cara de céu  
Fica-te um molho de palha  
Para fazeres um chapéu

E tu menino Zeca  
Por seres um pouco descarado  
Fica-te o miolo do burro  
Que o teu já está esgaziado

O defeito que tu tens  
É ruim nunca te acaba  
Só te gavas que te querem  
E todas te mandam à fava

E tu menino Valter  
Que só cheiras a esturro  
Para teres mais juizinho  
Tens a cabeça do burro

O defeito que tu tens  
É de teres os olhos castanhos  
A ranja uma saca velha  
Para alimpares os ranhos

E tu menino Ângelo  
Por valeres pouco dinheiro  
Para te dar a fazer  
Uma ovelha e um carneiro

O defeito que tu tens  
É de teres muita lata  
O vais ter com a miúda  
Ou ela até se mata

E tu menino Albino  
Tens andar é de menina  
Ficam-te os dedos do burro  
Para tocares a consertina

O defeito que tu tens  
É de andares sempre escanchado  
O foi jeito que apanhaste  
Ou então andas cortado

E tu menino Gentil  
Por seres um pouco jagode  
Ficate a minha navalha  
Para aparares o vigode

O defeito que tu tens  
É de estares lá no boraco  
Arranja uma roupa nova  
E tira lá o fato macaco

Agora vou para Valverde  
Para a terra do Alecrim  
Os rapazes que lá há  
São poucos e são ruins

Vou começar lá na ponte  
Até á lameira nova  
E de lá volto para Valverde  
Aonde vai ser minha cova

E tu menino Joaquim  
Por estares na lameira nova  
Fica-te a roupa do burro  
Para lewares para cova

O defeito que tu tens  
E de ser tão bem feitinho  
Passas a tua mocidade  
A caminhares para o ninho

E tu menino Abel  
Por não ter nada que te deixar  
Ficate o meu livro  
Para aprenderes a namorar

O defeito que tu tens  
Cá ao meu lado  
Tens de ter muito juiso  
Que és um pouco esgaziado

E tu menino Maçalino  
Por me ires a esquecer  
Fica-te a dentuça do burro  
Que nem na deves mercer

O defeito que tu tens  
Eu te posso dizer  
Deixa o lugar da Mó  
E vai para a Vila viver

E tu menino José António  
Um rapaz sem prejunção  
Fica-te a enchada e o saco  
Para ires para o Pinhão

E tu menino Amândio  
Por estares lá no fim  
Para aprenderes a tocar  
Fica-te o meu cornetim

O defeito que tu tens  
Só eu tu posso nutar  
Ainda és tão pequenino  
E já queres namorar

E o meu testamenteiro  
Por ainda pouco achar  
Fica-te os pelos do burro  
Para na cara plantares

A Deus rapazes todos  
Já numiei o vosso nome  
Eu bem sei que vos andais  
A cair cheius de fome

Vou morrer como sabeis  
Ó rapazes descarados  
Fiz estens a comadre  
Mas ainda estais empenhados

O rapariguinhas novas  
Ides morrer por mim  
Choro não pagastens para o compadre  
Com medo do namoro

Não pagastens para o compadre  
Pois isso não nos entreça  
Mas se eles voz não querem  
É serto ficarens na pessa

E junto ao rabo de todos  
Uma moca e um espantalho  
Junto um caldeiro velho  
Para vos tocar o chocalho

Ainda tinha muito mais  
Se noz quizer notar  
Vou perder minha vergonha  
Para a trampa vos mandar

E ao menino Joaquim  
Por seres mosso tão pacato  
Ficate a farda do burro  
Para fazeres o teu fato

O defeito que tu tens  
É bonito que faz rir  
Arranja o passo ligeiro  
Para quando fores a fugir

O defeito que tu tens  
Por denovo entrar no rol  
Fica-te o bucho do burro  
Para fazeres um lençol

O defeito que tu tens  
É bonito e bem se diz  
Es pequeno coitadito  
Mas já arrevitas o nariz

E tu menino Manuel Moura  
Que me estas agora a lembrar  
Fica-te o meu calhambeque  
Para a prenderes a guiar

As peneiras que tu tinhas  
Não sei quem tas levou  
Lisboa que não sei que mais  
E a tropa tas tirou

E tu menino Celestino  
Já me ias a esquecer  
Fica-te a minha bassoura  
Para o caminho barre  
O defeito que tu tens  
Só eu tu posso notar  
Tens que perder a vergonha  
Se um dia te quizeres casar

E tu menino Fernando  
Por estares cá do meu lado  
Ficate a minha muchila  
Para quando fores soldado

O defeito que tu tens  
Feito de boca calada  
Tens que tere muitas peneiras  
Para arranjares namorada

Vou arrebentar no ar  
Como arrenta um fuguete  
Se alguém me tiver raiba  
O nariz no cu me meta

# **ANEXO II**



## TESTAMENTO DO COMPADRE (2004)

transcrição

Agora chegou o momento  
Por vós muito aguardado  
Vamos dividir o burro  
Para este monte de gado

Estamos todos à escuta  
Para saber quem é a primeira  
Vou chamar a Márcia  
Este ano é a nossa testamenteira

Vais repartir o burro  
Escolhe a tua parte  
Se não guardares o melhor  
És burra ou não tens arte

Este ano será o último  
Já nos vamos despedir  
Podes ir minha franguinha  
Vais fartinha de curtir

Do que disseste o ano passado  
Ainda não me esqueci  
Os que beijam a pensar noutra  
Também já te beijaram a ti

Os que já te beijaram  
Nessa carinha laroca  
Com esses olhos tortos  
Parece que andas com a moca

Podes não andar com a moca  
Mas tens ar muito suspeito  
Não interessa tamanho  
Seja grosso ou estreito

Seja grosso ou estreito  
Seja mole ou endurecida  
Do burro fica-te o pistolo  
Guarda-o para toda a vida

O defeito que tu tens  
Esse a mim põe-me pasmo  
Basta uma de ameaça  
Que atinges logo o orgasmo

Tens a mania que és boa  
Que cabecinha tão lerda  
Andavas com o autoclismo  
Se as peneiras fossem merda

És uma grande maluca  
Não bates bem da ripa  
Só pensas numa coisa  
Arreganhar que lá vai tripa

És um ser complicado  
Rapariga de acção  
Não precisas de muitos quilómetros  
Para a próxima revisão

Sabes meu amor  
Tu para nós és uma ternura  
Se tens medo do casamento  
Parte comigo para uma aventura

Deixei a testamenteira  
E com a irmã fui falar  
Que parece muito sonsinha  
Mas ainda tem muito para dar

Tens muito para dar  
Muito e de que maneira  
Foi preciso ir para Lisboa  
Para ser cabeleireira

Para ti menina Mónica  
Do burro tens um presente  
Ficas com a crina do burro  
Para fazeres a permanente

O defeito que tu tens  
Tem no bem escondido  
Enches por todo o lado  
Até pelo umbigo

Deixando esta menina  
Fui falar com a moleirinha  
De vassoura na mão  
A brincar com a passarinha

Olá menina Liliana  
Que fofinha que és  
Gorda como uma torina  
Mal feita do pescoço aos pés

O defeito que tu tens  
É frio como a saraiva  
O rapaz que te levar  
Tem que ser vacinado contra a  
raiva

Do burro fica-te a boca  
É uma coisa essencial  
Solta lá essa língua  
A lamber não ficas mal

Deixando esta chorar  
Mais a frente surgiu  
A menina Bárbara  
Que o ovo não partiu

Do burro vais herdar  
Toda a sua caridade  
Um dia serás freira mas  
Só se houver frade

Deixas-te a aldeia  
Para Braga foste estudar  
Não sabemos a tua vida  
Alguém andas a enganar

Deixamos esta menina  
Com fome e a passar mal  
Fomos encontrar uma menina  
A ser falada por um pardal

Olá menina Lurdes  
Que gosto em te ver  
Pelo andar da carruagem  
Casar na igreja não vais poder

O defeito que tu tens  
É só pensares em casar  
Já metes nojo com a conversa  
Ele em ti vai cagar

Do burro vais ter  
Tudo o que quiseres  
O burro é muito grande  
Mas sabemos o que queres

Do burro fica-te a cabeça  
Apesar da tua ser catita  
Com tanto galho na testa  
Foda-se essa merda pica

Ainda te digo mais  
Minha grande rameira  
Contigo não há pudor  
A vergonha morreu solteira

Deixei esta menina  
Dei um paço de gigante  
Vou falar com outra ranhosa  
Que vive na estante

Olá menina Paula  
Minha cara de fuinha  
Levas com o Zé do grosso  
Até te salta à espinha

O defeito que tu tens  
É teres a mania que és pura  
Compraste lá casa  
Não será na rua Escura

Do burro fica-te o juízo  
Pois o teu está a falhar  
Tem cuidado rapariga  
Ainda podes tropeçar

Não sei o que te fizeram  
Mas a ração aumentou  
Por baixo ou por cima  
Não sabemos por onde entrou

Passas a vida no laboratório  
Pensas que és intelectual  
Não te passamos o canudo  
Enquanto não fizeres a oral

Continuei meu caminho  
Sem ter tempo a perder  
Encontrei a menina Tania  
Com a febra a arder

O defeito que tu tens  
Este veio-me agora ao  
pensamento  
Tens tudo o que é preciso  
Para tocares instrumento

Contigo pouco vou falar  
Pois já estou a adormecer  
Mas há-de chegar o dia  
Que temos muito para te dizer

Deixando este vulcão  
Com a Fátima fui falar  
Estava deitada na cama  
De boca aberta a roncar

Sabes bem minha santa  
Que a nos ninguém mente  
O namorado deu-te o carro  
Tu deste-lhe teu presente

Como burra já és  
Do burro não levavas nada  
Não queres homem de Lazarim  
Para nos não serves nem p'ra ramada

O defeito que tu tens  
É pensares te alguém  
Por comprar um carro  
Não vales um vintém

Deixando esta menina  
Completamente enervada  
Fomos ter com outra  
Que já esta bem acordada

Olá menina Selma  
A ti nós vamos deixar  
A língua do burreco  
Para continuares a praticar

Como andas sempre escondida  
Defeito não te vimos  
Vê lá por onde andas  
Para nos não o descobriremos

Faz o ninho com palha  
Não perdes o fio à meada  
O pardal mete o biquinho  
Depois vem a ninhada

Deixo esta menina  
Que já me cheira mal  
Vou dar um passo atrás  
Vou para os lados do curral

Deixamos esta caveira  
Por sinal muito vaidosa  
Fomos ter com a Paula  
Que agora anda muito cautelosa

Depois de tanto tempo  
Ainda não foste escolhida  
Andas sempre por fora  
E deixaste-nos sem comida

O rapaz que tu tens  
Vive lá para o outro lado  
Quando ele está ausente  
Deixas outro consolado

O defeito que tu tens  
Está na tua linguagem  
Queres ser intelectual  
Mas tens boca de lavagem

Do burro vais ficar  
Com o seu lindo focinho  
Já amansas-te um bocado  
Será que tens juizinho

Deixei esta menina  
Seguimos todos contentes  
Fomos falar com a irmã  
Que estava a animar os clientes

O teu cu é um petisco  
A tua cara uma tentação  
De ti só queremos ó Celina  
O teu doce berbigão

Do burro fica-te a celha  
Que a barriga já vai longa  
Cuida da tua saúde  
Se não rebentas como uma bomba

Dei dois passos em frente  
Tive que descer por muros  
Para falar a menina Vania  
Que já se mete em apuros

Do burro tu vais ficar  
Com uma coisa especial  
A sua grande cabeça  
Que a tua bate mal

Andas a estudar para cozinheira  
Olha que o puré faz-se com batatas  
Quando nos servires o almoço  
Não ponhas lá as beatas

O defeito que tu tens  
Veio-me agora ao pensamento  
Quando te abanamos o cigarro  
Temos logo divertimento

Deixando esta menina  
Dentro de um baú  
Encontramos a Carina  
Que ao cão limpava o cu

Do burro vais ficar  
Com os seus belos cascos  
Para ver se ficas maior  
Porque andas quase de rastos

O defeito que tu tens  
Vou dizer-to sem rodeio  
Ainda és muito nova  
Mas já tens um grande pandeiro

Deixando esta menina  
Agarrada ao seu cão  
Vamos ter com outra moça  
A santa da Maria João

Contigo pouco vamos falar  
Pois já estou a adormecer  
Mas há-de chegar o dia  
Que te vou comer

O defeito que tu tens  
nem é assim tão mau  
Ficas no café até tarde  
Para chupares chipicau

Do burro vais herdar  
O seu rabo maroto  
Para sacudires a mosca  
E prenderes um garoto

Deixamos a Maria  
A berrar com o irmão  
Encontramos a Verinha  
Que cu que tesão

O defeito que tu tens  
Digo-te eu sem dó  
Ficas com o instrumento do burro  
Para te empurrar o cócô

O amor da tua vida  
Não te quis dar carinho  
A dor de cotovelo  
Fez-te escolher o vizinho

O teu problema é o amor  
Onde tudo se tira e mete  
Passeias-te no 206  
Mas tu queres o 307

Se chegares ao casamento  
Lá vai o véu a arrastar  
A honra vai na testa  
Lá não ocupa lugar

Chamas-te gorda  
Tu conseguiste emagrecer  
Agora voltaste ao mesmo  
O que andas a comer

Neste emagrece e engorda  
A ração deve ser boa  
Será quando vens cá  
Ou são os ares de Lisboa

Olá menina Sónia  
Por nós a preferida  
Aqui ninguém te quer  
Arranja por lá quem te aqueça a pita

É muita a vaidade  
Ou será só ilusão  
Quando passas por nós  
Ficamos todos com tesão

Verdade seja dita  
Tu boa és  
Não há nada que não fizeste  
Da cabeça até aos pés

O testamento acabou  
Nada mais há a dizer  
Estou farto de vocês todos  
Ide vos todos foder

O burro foi repartido  
Não sobrou nem um migalho  
Quem não gostou da sua parte  
Tem direito ao meu caralho

Não leveis a mal  
Mas estamos a brincar  
Apenas queremos o dinheiro  
para poder falar mal

# TESTAMENTO DO COMPADRE (2004)

rascunho

(B)

TESTEIREIRA

MARCIA

AGORA CHEGOU O MOMENTO  
POR VCS FUI DO AGUARDADO  
ANTES DIVIDIA O BURRO  
POR ESTES FIANTE DE VCS

ESTAMOS

ESTAIS TODAS A EXUTA

PARA SABER QUEM É A PAINEIRA

VCS CHAMAR A MARCIA

ESTE ANO É A NOSSA TESTEIREIRA

VÁIS REPARTIR O BURRO

ESCOLHE A TUA PARTE

SE NÃO GUARDARES O MELHOR

OS BURROS COM A TUA ARTE

ESTE ANO SERÁ O ÚLTIMO

JÁ NOS VÁIS DESPEDIR

PODES JÁ TIRAR A FRANGUINHA

VÁIS REPARTIR DE CURTIR

DO QUE DISSESTE O ANO PASSADO

AINDA NÃO DE ESQUECI

OS QUE BEIJAM A PENSA NOUTRA

TAMBÉM JÁ TE BEIJARÁ A TI

OS QUE JÁ TE BEIJARÁ

NESTA CARINHA LARGA

COM OS OLHOS TODOS

PARECE QUE ANDAS COM A DOCA

PODES NÃO AZDAR COM A DOCA

NÃO TENS JÁ FUI DO SUBREITO

NÃO INTERESSA O PAVANHO

SEJA GROSSO OU ESTREITO

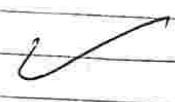
SEJA GROSSO OU ESTREITO

SEJA DOCA OU EMPURECIDA

DO BURRO FICA-TE O PISTOLO

GUARDA-O PARA TODA A VIDA

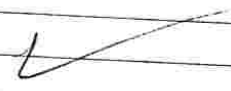
O DEFEITO QUE TU TENS  
ESSE A TUA POF-DE PASTO  
VASTA VIDA DE ADEACA  
QUE XTINGES LOTO O ORGASTO



~~ES UM FEAR ROMANIANO  
TUA FALSA NA TE FALSA~~

TENS A FAMILIA QUE ES BIA  
QUE CABECINHA TÃO FERDA  
ANDAVAS COM O OYOCLISTO  
SE AS PEZEIRAS FOSSEM FERDA

ULTIMA } SABES REU AROA  
TU PARA NOS ES VIDA TORVIRA  
SE TENS PEO DO CASATIEND  
PARTE COILTO PARA VRI AVENTURA



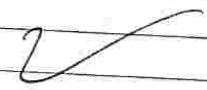
ES UMA FRANGE TILUCA  
NÃO BATES BER DA RIPA  
SO PENSAS NUNTA COISA  
REVERTAVADA QUE LA VAI TRIPIA  
Amigandun



ES UM SEA COM MILCADO  
RA PARIGA DE ACCAS  
~~REVERTAVADA QUE LA VAI TRIPIA~~  
NÃO PRECISAS DE MUITOS KIT  
PARA A PROXIMA REVISTA.



DEICEI A ~~REVERTAVADA~~ VESTE DENTEIA  
E COM A IATA FOI FALAR  
QUE PARECE TUITO SONCINHA  
TAS AINCA FER TUITO PARA DAR

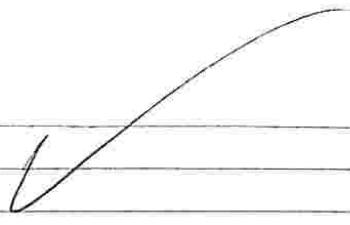


TENS TUITO PARA DAR  
TUITO E DE QUE TLANEIRA  
FOI PRECISO IR PARA LISBA  
PARA SER REBELENEIRA



3

PARA TI MENINA ~~PARA~~ ~~NO~~  
DO BURRO TENS UM PRESENTE  
FICAS COM A CRINA DO BURRO  
PARA FAZERES A PERMANENTE



O DEFEITO QUE TU TENS  
TENA-LO BEM ESCONDIDO  
ENCHES POR TODO O LADO  
ATE PELO URBIGO



DEIXA NOS ESTAS MENINAS  
COM FOME E A PASSAR MAL  
FOTOS ENCONTRAM UMA MENINA  
A SER FALADA POR UM PARDAL

ultimo



OLÁ MENINA LILIANA

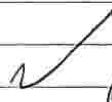
2

QUE ~~FOI~~ ~~UMA~~ ~~BOA~~ ~~COISA~~ FOFINHA QUE É  
GONDA COMO UMA TORINA  
E TAL FEITA DO PESCOÇO AOS PÉS



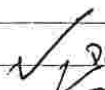
O DEFEITO QUE TU TENS  
É FACO COMO A SERAIXA  
O RAPAZ QUE TE LEVAR  
TER QUE SER VACINADO CONTRA RAIVA

3



DO BURRO VAI'S HERDAR  
TODA A SUA CARIDADE  
UM DIA SERAS FREIA  
MAS SO SE HOUVER PAIDE

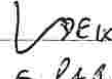
~~DO BURRO~~ ~~TRAI~~ ~~A~~ ~~DO~~ ~~TE~~ ~~O~~ ~~RAIVO~~



DEIXANDO ESTA ~~COISA~~  
MAIS A FRENTE SURTIU  
A MENINA BARBARA  
QUE ~~FOI~~ ~~UMA~~ ~~BOA~~ ~~COISA~~ ~~QUE~~ ~~FOI~~ ~~UMA~~ ~~BOA~~ ~~COISA~~

4

DO BURRO FICA-TE A BOCA  
É UMA COISA ESSENCIAL  
SOLTA LA ESSA LINGUA  
A LERBER NA FICAS TAL



DEIXASTE A ALDEIA  
PARA BRAGA FOSTE ESTUDAR  
NÃO SABEROS A TUA VIDA  
ALGOVER ANPA A ENGANAR

A

DEIXANDO ESTA MENINA  
FOI FALAR COM A TOLEIRINHA  
DE JASSOURA NA RUA  
A BRINCAR A PASSARINHA



~~O~~ ~~DEFEITO~~ ~~QUE~~ ~~TU~~ ~~TENS~~  
~~TODA~~ ~~A~~ ~~SUA~~ ~~FOURDADE~~  
~~TER~~ ~~FALADO~~ ~~DA~~ ~~E~~ ~~DEFEITO~~



4

OLÁ PENINA JUROES  
QUE GOSTO EM TE VER  
PELO ANDA DA CARREAGEM  
CASAR NA DOREJA NÃ VAI PODER

O DEFEITO QUE TU TENS  
É SO PENSARES EM CASAR  
P- DEES NÃO COM A CONVERSA  
ELE EM TI VAI CAGAR

DO BURRO VAI TER  
~~TRAPALHADO~~ QUE TU QUISES  
O BURRO É TUITO GRANDE  
MAS SABETUS, O QUE QUERES

DO BURRO FICA-TE A CASECA  
APESAR DA TUA SER CATITA  
COM TANTO FALHO NA TESTA  
FORA-SE, ~~COM~~ ESSA TERÇA PIRA

AINDA TE DÃO RAIS  
DINHA GRANDE RABEIRA  
CORTADO NÃO HA PODER  
A VER BUNHA PORREU SOLTEIRA

DEIXEI ESTA PENINA  
DEI UM PAÇO DE GIGANTE  
VOU FALAR COM OUA RA ~~RAHOSU~~  
QUE VIVE NA ESTANTE.

OLÁ PENINA PAULA  
DINHA CARA DE FUIÇA  
LEVAS COM O ZÉ DO FASSO  
ATÉ TE SALTA A ESPINHA

5

O DEFEITO QUE TU TENS  
É TERES A PANIA QUE ES PUA  
CORRA-TE LA CASA  
NÃO SERÁ NA RUA ESCURA?

DO BURRO FICA-TE O JULZO  
POIS O ZEU ESTÁ A FALHAR  
TER CUIDADO RAPARIGA  
AINDA PODES TROPECAR

NÃO SEI O QUE TE FIZERAM  
MAS A RAÇÃO AUMENTOU  
POR BAIXO OU POR ALTA  
NÃO SABERES POR ONDE ENTRAS

PASSAS A VIDA NO LABORATÓRIO  
PENSAS QUE ES INTELLECTUAL  
NÃO TE PASSAROS O CANUDO  
ENQUANTO NÃO FIZERES <sup>ALGO</sup> ORAL

CONTINUEI MEU CAMINHO  
SEM TER TEMPO A PERDER  
ENCONTREI A MENINA TANIA  
COM A FEBRA A ARDER

O DEFEITO QUE TU TENS  
ESTE VEIO-DE-AGUA AO PENSAMENTO  
TENS TUDO O QUE É PRECISO  
PARA TOCAR OS INSTRUMENTOS

CONTIGO POULO VOU FALAR  
POIS JÁ ESTOU A DORRECER  
MAS HÁ-DE CHEGAR O DIA  
QUE TEROS QUITO PARA TE DIZER

DEIXANDO ESTE VULCÃO  
COM A PATIRA FUI FALAR  
ESTAVA DEITADA NA CARRA  
DE BOCA ABERTA A RONEAR

6

SABES BEM ALIQUANTAS  
QUE A NOS NUNCA VEMTE  
O NARRADOR DEU-TE O CARRO ✓  
TU DES-TE-LHE TEU PRESENTE

CORO BURRA JA ES  
DO BURRO NAO LEVAS NADA ✓  
NAO QUERES FOFEC DE CABARIT  
PARA NOS NA TERRES NAO PRA RUMADA

O DEFEITO QUE TU TENS  
E PENSAR-TE ~~ALGUEM~~  
POR COMPRAR UM CARRO  
NAO VALES UM VINTETT

DEIXANDO ESTA ~~RENINA~~  
CORPLETAMENTE ~~INVERNADA~~ ENQUILUPADA  
FOROS TER COM OUTRA  
QUE JA <sup>DA</sup> VEM ACORDADA

OLA RENINA SELTA  
A TI NOS VAMOS DEIXAR  
A LINHA DO BURRO  
PARA CONTINUARES A PRATICAR

ANDAS SEMPRE ESCONDIDA  
CORO ~~XXXXXXXXXX~~  
DEFEITO NAO TE VITROS  
VE LA ~~PODE~~ ~~REDES~~ ONDE ANDAS  
PARA NOS NOS OS DESCOBRIRDS

FAZ O NINHO COM PALHA  
NAO PERDES O FIO A RELOE  
O PAR DAL RETE O BIQUINHO  
DEPOIS! VEM A NINHADA

→ PRADO

7

DEPOIS DA VERA

DEIXO ESTA MENINA

QUE JA DE CHEIA DA

VOU DAR UM PASSO ATRÁS

~~QUERO PARAR~~ VOU PARAR LÁ OS LADOS DO CURRAL



Toma, continue

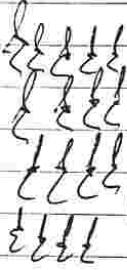
PAULA

DEPOIS DE TANTO TEMPO

AINDA NÃO FOI ESCOLHIDA

ANDAS SEMPRE POR FORA

DELÍSTE-NOS  
É PEQUENAS SEM CONDIÇÃO



OLA MENINA PAULA  
VIESTE EM SUA ALGUMA  
DE A PERDENOS O RAPOZ

DEIXAMOS ESTAS CADEIRAS

PER SIMAL MUITO VAIDOSA

PODES TER COM A PAULA

QUE AGORA ANDA MUITO CHUTELOSA

O RAPOZ QUE TU TENS

VIVE LÁ PARA OUTRO LADO

QUANDO ELE ESTÁ AUSENTE

DEIXAS OUTRO CONSOLADO

O DEFECTO QUE TU TENS

ESTÁ NA TUA LINGUAGEM

QUERES ~~PODES~~ SER INTELLECTUAL

PARA TENS BOA DE LINGUAGEM

PO BURRO É ASSÍ FICAR

COM O SEU LIMPO FOCINHO

JÁ ADIANÇAS-TE UM BOLADO

SEJA QUE TENS JUBINHAS

DEIXEI ESTA MENINA

SEGURAS TODOS CONTENTES

FOROS FALAR COM A DRAÇA

QUE ESTAVA A ANIMAR OS CLIENTES

(2) 8

DO BURRO VAMOS-SE DEIXAR  
A TALEIA DA FARINHA  
PARA ESPREGARES A PARA  
E FICAR MAIS BONITINHA

~~O DEFEITO QUE TU TENS~~  
~~DE TODOS É O PRIMEIRO~~

O DEFEITO QUE TU TENS  
DE TODOS É O PRIMEIRO ✓  
NÃO A ÁGUA NEM SABÃO  
QUE TE TIRE ESSE CHEIRO

~~DEI DOIS PASSOS~~ ~~EM FRENTE~~ ~~ABAILO~~

DEI DOIS PASSOS EM FRENTE  
TIVE QUE DESER <sup>PARA</sup> BURROS  
PARA FALAR A MENINA VANIA  
QUE JÁ SE FETE EM APUROS ✓

DO BURRO TU VAIS <sup>FICAR</sup> ~~ABAILO~~  
COM UMA COISA ESPECIAL  
A SUA GRANDE CABEÇA  
QUE A TUA BATE TIAZ

ANDAS A ESTUDAR PARA COZINHEIRA  
OLHA QUE O PUAÉ FAZ-SE POR BATATAS  
QUANDO NOS SERVIRES O APOPO  
NÃO PUNHAS LÁ AS BATATAS

O DEFEITO QUE TU TENS  
VEIO-TE AGORA AO PENSAMENTO  
QUANDO TE ABANAR O CIGARRO  
TERES LOBO DIVERSAMENTO

(3) 9

DEIXANDO ESTA DENINA  
DENTRO DE UM BAÚ  
ENCONTRAMOS A CARINA  
QUE ~~ESCOLA~~ A CÔN LINDA DA DEU

DO BURRO VAS ~~VAMOS~~ FICAR  
CON OS SEUS BELAS  
~~ESCOLA~~ CASCO  
PARA VER SE FICAS MAIOR  
PERQUE AHA QUASE DE RABO

O DEFEITO QUE TU TENS  
VÓ DIZERTO SEM RODEIO  
AINDA ES RUITO NOVA  
RAS JÁ VÊRS ~~UN~~ GRANDE PANDEIRO

DEIXANDO ESTA DENINA  
ARRABADA AO SEU CÃO  
VAMOS VER CÔN OUTRA NOÇA  
A SANTA DA D<sup>ª</sup> JOÃO

CONTANDO POUCO VAMOS FALAR  
POIS JÁ ESTOU A APODREÇER  
VÁS APE CHEGAR O DIA  
ER QUE TE VÓR CODER

O DEFEITO QUE TU TENS  
NER E ASSIM TÃO DIAU  
FICAS ~~ESCOLA~~ NO CAFE <sup>ME</sup> TARDE  
PARA ~~ESCOLA~~ ESTOLARES O CAPI PAU

DO BURRO VAS HERDAR  
O SEU RABO TARTO  
PARA SACUDIAES I TUBCIA  
E PRENDERES UM BARTO

DEIXA-NOS A MARIA  
A BERAR COM O IRMA  
ENCONTRA-NOS A VERANHA  
QUE CÚ QUE TESTA

O DEFEITO QUE TU TENS  
NÃO-TO EU SEI DO  
~~TA~~ FICAS COM O INSTRUMENTO DO BURAO  
PARA TE ERPUAAA O COCO

O AMOR DA TUA VIDA  
NÃO TE QUIS ~~DA~~ DAR CARINHO  
A POR DE COTOLE  
~~TOUO O COUO O COUO O COUO~~  
FEE-TE ESCOLHERO O URINHO

O TEU PROBLEMA É O AMOR  
ONDE TUO SE TIRA E NETE  
PASSEIASSE NO 206  
~~TOUO O COUO O COUO O COUO~~  
MAS TU QUÊRES O 307

SE ENTREGAES AO CASAMENTO  
LA VAI O VEU A ARRASAR  
A HONRA VAI NA TESTA  
LA NÃO OCUA JUBAR

~~COUO O COUO O COUO O COUO~~  
CHARRA NOS-TE DE GORRA  
~~TOUO O COUO~~ TU <sup>COMESQUIE</sup> V'ETA GRERER  
Agora VOLTAS-TE AO TIBTO  
O QUE ANDAS A CETER

NESTE ETACOTE E ENTORA  
A RACS DEVE SER BOA  
SERÁ QUANDO VENS CA  
OU SE O APES DE LISGA

M

## TESTAMENTO RAPAZES

Abrir e fechar ficheiros e pastas.

Eliminar " " "

transferir e copiar " " "

Guardar " " "

tipo, estilo e tamanho de letra.

caixas de texto

Ortografia e gramática

Labels

Alinhamentos

Espacamento entre linhas

Negrito / sublinhado / Itálico

Formatar marcadores e numerações

Utilizar barra de tabulação rápida.

Botões de selecção de visualização do ecrã

Números de páginas.

Selecionar, copiar, mover, apagar e inserir texto

11

**SONIA PAPEIRA**

OLA PRINHA SONIA

FOR NOS A PAS FERIDA

AQUI NUNCA TE QUER

AARRAUA POR TI QUE TE AQUECE A PEDA

~~11~~ *unha as unhas*

cu reio no ilustro

quando fassa for nos

Tizama todos em festa.

quando a pa cifer

ti egor es

ato dos nada que me breto



~~To 34~~

12

O TEU CU É UM PETISCO  
A TUA CAA É UMA TENTATIVA  
DE TI DO QUERERES À CULINA  
O TEU PIXE VERBIGÃO

FIM

O BURRO FOI REPARTIÇÃO  
NÃO SOBROU NEM UM HIGALHO  
QUE NÃO GOSTOU DA SUA PORTA  
TEM DIREITO AO SEU CARALHO

13

Padrão

10

Silvia

~~DO BURRO FICA-TE A CULMA  
QUE A BARRIGA JA VAI LONGA  
CUIDA DA SUA SAUDE  
SE NAO REBENTAS COMO UMA BOTA~~

~~O DEFEITO QUE TU TENS  
ESTA-TE AGORA A OCORRER  
FOSTE ESTUDAR PARA LONGE  
VAIS SER BURRO ATE MORRER~~

~~CASIPRENTO E UMA DIRMEN  
MAS ESTAS SEMPRE EM CASA  
QUANTO MAIS OS DIAS PASSAM  
MAIS O NATURAL SE ATRASA~~

~~ANAO TE PICO MAIS  
A MATERIA E INTERESSANTE~~

~~NÃO PARAS DE ENGORRAR  
A MATERIA E INTERESSANTE  
PARA TERES PRAZER NA VIDA~~

~~TEM QUE SER GRANDE GRESA E RESUTENTE~~

~~ANAO TE PICA MAIS  
MAS TANTO QUE TE APRECIAR  
VOU FALAR COM A PATIA  
SE NAO FICA A PARAR~~

~~E TU FLEMINA CATARINA DO PRAI  
QUE FICA LA QUE FICA LA NA FARRUSCA  
TENS QUE ENTRAR POR ORELA  
QUE JA EI UMA GRANDE CUSCA~~

~~MAS NAO SEI PAK QUE TE DIZER  
AINDA ES UM BOPELHO  
DEIXA O TEMPO PASSAR  
PARA TE CRESCER O GUEPELHO~~

~~PAQUI PARA A FRENTE  
VIR ESCONDIDO MAI QUE NUNCA NAO  
VOU FALAR COM A SILVIA  
QUE VIVE PRAO DA SORRELA~~

# **ANEXO III**

## QUESTIONÁRIO ALUNOS (2004)

Original

Nome: Mrs Alexandra Silva Duarte  
Idade: 9  
Turma:      nº      ano: 3º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

O Carnaval de Lazarim é famoso pelas máscaras de madeira que aqui se costumam. Os compadres e as comadres começam umas semanas antes para quando chegar o dia estar tudo pronto e bonito. Estipendiado é o...  
Claro é claro que não gostariam de saber mas eu não vou pôr contar, se nos fosse dizer que é um rapaz.  
Esta parada leva 2 coisas para folheio e uma saca.  
O Carnaval de Lazarim é isto que se foge, esperto que gostem do resto. Eu não sei mais! sobre o Carnaval.  
Esta imagem é da terça-feira.

Nome: Inês Alessandra Silva Duarte

Idade: 11

Turma:      nº      ano: 3º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

Eu gosto mais da imagem 1 do que da imagem 2.  
Para mim a imagem 2 é muito mais assustadora do que a 1, a 1 é a de Sararim e a 2 é a de Sararim e a 2 é muito mais assustadora do que a 1, este boneco para mim é horrível, a verdade é que para mim a imagem 1 é a mais bonita.

Nome: Daniela Lourenço Alves

204-05-20

Idade: 10

Turma: \_\_\_ nº \_\_\_ ano: 4º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Este carter é meu amigo e chama-se Taboia.

O carnaval realizou-se no dia 24 de Fevereiro.

Ele está vestido de palha entrançada.

O fato demora a fazer um mês.

A máscara é feita de madeira e é uma máscara especial porque é de madeira.

Eu gosto da máscara e acho que ela devia ganhar o concurso porque a máscara é bonita.

Se você dizer um rapaz que seja divertido, pobre, ~~com~~

Vivia de imolar, no entanto quando se encontrava com a máscara de madeira na cara para o diabo pintado.

Batia em todos sem respeito por ninguém, a ponto que as vezes acabava o Carnaval meses depois na polícia em Lamego.

É isto que lhe pôde enfermar do Carnaval antigo.

Hoje o carnaval é só alegria e

faz por isso mesmo que na distribuição do dinheiro ninguém leva a mal.

Para além dos tempos novos.

Nome: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_  
Turma: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ ano: \_\_\_\_\_



1. Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

2. eu escolho a imagem 2 porque já falei da imagem 1.  
A imagem 2 é um compadre.  
O compadre é o das raparigas.  
já não sei mais!!!

Nome: Daniela Lusana Almeida 2004-05-20

Idade: 10

Turma:      nº      ano: 4º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Este cartão chama-se Fabris e é meu amigo. É eu, gostei da farda do talho mas farei que está no talheiro. O Fabris caretas que têm máscaras bonitas e já fui de leite e gostei de ir. Foi a última vez, os rapazes vestem-se de raparigas e as raparigas vestem-se de rapazes. Sugos-te desta tradição. Depois a o desfile, quando acaba o desfile, a as deixadas, as rapazes fazem as deixadas.

das raparigas e os rapazes fazem as deixadas dos rapazes. Depois a o caldo da farinha, e as tapas. É acaba assim o carnaval daqui.



Nome: Daniela Lusana Almeida 2004-05-20  
Idade: 10  
Turma:      nº      ano: 4º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

A fotografia 1 é a mais bonita  
e a 2 é a mais feia porque  
não tem nada a ver com o  
Carnaval e acaba por ser

Nome: Felipe Alexandre Veloso Duarte  
Idade: 10  
Turma: A nº 5 ano: 5º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Esta imagem é tradi-  
cional do carnaval  
de Lazerim  
Este Cozeto tem um  
traje tradicional  
que é feito de palha  
as brincadeiras  
As máscaras é  
feitas de amêijoas  
de é típica do  
carnaval de Lazerim

Nome: Felipe Alexandre Veloso Duarte

Idade: 10

Turma: A nº 5 ano: 5º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

As semelhanças entre a 1. imagem e a 2. imagem são que a 1. imagem tem uma máscara de madeira, tem um fato de palha, as itas ancinhas e uma bengala e a 2. imagem tem um fato de plástico, tem uma espada e uma corrente.

Nome: Carma Filipa Lourenço Aguiar  
Idade: 10  
Turma: A nº 6 ano: 5º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Este careto é típico da  
minha terra (Lagaresim).  
O careto traz uma máscara  
feita em madeira (amieira), que  
é típica do carnaval de Lagaresim  
e que foi feita pelo senhor Costinha  
(que é um dos artesãos de  
Lagaresim), o careto também veste  
um fato feito com palha, é  
típico de Lagaresim. Também leva  
uma bengala.

Nome: Sorano Filipa Lourenço Agueda

Idade: 10

Turma: A nº 6 ano: 5<sup>ª</sup>



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

As semelhanças que eu acho são: é que estão os dois mascarados.

E as diferenças são: a figura 1 a máscara é de madeira, surge um fato de palha e uma bengala e mais antiga e é típica de Lagares, e a figura 2 traz uma máscara e um fato de plástico e moderna e não é típica de Lagares.

Nome: gessica Daniela Martins Carvalho 20-05-04  
Idade: 10  
Turma:      nº      ano: 4º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Este careto chama-se Filio, e o meu amigo. É muito temurista, e está cheio de mamoadas. Eu gosto do fato dele mas, parece que está no falheiro. Este dia concretiza-se no dia 29 de fevereiro que calha numa Terça-feira. A vários caretos que têm máscaras bonitas e eu fui com máscara a princesa e galletas. Os rapazes vestem-se de raparigas e as raparigas vestem-se de rapazes, eu gosto desta tradição. Depois é o desfile, é quando acaba o

desfile, é as deixadas. Os rapazes fazem as deixadas para as raparigas e as raparigas fazem as deixadas para os rapazes. Depois é o caldo da farinha e as taças. É a história acaba aqui.

Nome: Merica carnalo

Idade: 10

Turma: \_\_\_ nº \_\_\_ ano: 4º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

A fotografia 2. é mais magenta.  
É a do Philip e melhor.  
A fotografia 2. é a confadreja.

Nome: Yoll Filipe Vas Duarte

Idade: 10

Turma: A nº 8 ano: 5º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Esta imagem mostra um careto típico da nossa terra, que é Lazarim.

Em Lazarim os caretos são: 1º Afonso, o 2º Adão e o 3º Costinha.

Esta máscara foi feita pelo 3º Costinha e os materiais que ele utilizou foram: madeira, lixa etc.

Este traje é feito de galha.

A tradição são as máscaras de madeira.

Este careto como todos os outros tem como finalidade assustar principalmente as crianças.



Nome: Joel Filipe Vaz Duarte  
Idade: 10  
Turma: A nº 8 ano: 5



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

Tanto a figura 1 e 2 é relacionados com o  
carnaval.

As diferenças entre as figuras 1 e 2 é que a  
máscara da figura 1 é de madeira e a figura  
2 a máscara é de borracha, o fato da  
figura 1 é de palha e o da figura 2 é de  
borracha e há muitos mais.

Nome: MARISA COSTA RODRIGUES

Idade: 11

Turma: A nº 9 ano: 6º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Esta imagem é um careto típico do Carnaval de Lazarim. Este tem um traje tradicional, que foi realizado com palha às tranças, unidas umas às outras.

A máscara também é tradicional, esta é feita com amêijoas que depois de secas não pode ser feita.

Quase todas são feitas pelos artesãos da Moura Terna e os trajes são feitos pelas pessoas mais antigas, todo isto é feito à mão.

É desta maneira que são realizados as máscaras e os trajes que eu observei nesta imagem.

Nome: Manisa Costa Rodrigues  
Idade: 11  
Turma: A nº 9 ano: 6º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

Estas duas imagens são completamente diferentes pois uma é tradicional e a outra é moderna, mas para mim a mais realista é a nº 1 pois é mais bonita e consiste na máscara em madeira e o traje em palha.

A imagem nº 2 é feita de plástico, esta é muito feia e não muito realista.

A única semelhança que encontrei foi de estar ambas relacionadas com o Carnaval.

Nome: Pedro Miguel Almeida Marcelino

Idade: 12

Turma: A nº 12 ano: 6º



Elabora uma redacção a partir do que a imagem te sugere.

Este carrete está disfarçado com roupas típicas de Lazarim. A máscara foi feita de pau de amieiro, o fato é feito de palha.

Este carrete leva uma bengala na mão. É mais um fato típico do Carnaval de Lazarim, exceto as bolas que não têm nada a ver com o carnaval.

Nome: Pedro Miguel Almeida Marcelino  
Idade: 12  
Turma: A nº 12 ano: 6º



1.

2.

Que semelhanças e diferenças encontras entre a imagem 1. e 2. ?

As diferenças que eu encontro são: o fato da figura 1  
é mais antiga e mais tradicional que a figura 2.  
da figura 2 a máscara é moderna quase nada tem  
a ver com o carnaval de antigamente.

Há contudo uma semelhança entre estas duas imagens.  
Estão as duas imagens relacionadas com o carnaval.

# **ANEXO IV**

Transcrição na íntegra da entrevista filmada com o Sr. Adão, o artesão mais conhecido da vila.

**M** – mulher do Sr. Adão

**A** – Sr. Adão

**E** – Entrevistador

**M**: Já há dois meses que está a trabalhar nas máscaras, a passar dois meses.

**E**: As máscaras que confecciona são para oferecer ou vender?

**A**: Eu faço para vender e para que em todos os Carnavais hajam peças novas.

**E**: É duro, difícil para si trabalhar esta madeira?

**A**: Esta madeira não é muito dura de trabalhar é amieiro, esta que estou a trabalhar é mais seca por isso é mais grossa e mais difícil.

**E**: Não usam a madeira de urze?

**A**: Não. Uso o amieiro porque não dá cheiro.

**E**: Nunca pensaram em forrar as máscaras por dentro? Dói um pouco na cara!

**A**: Não. Sim dói, mas não pensamos. Uma pessoa vai aguentando a tradição, que era assim. O pessoal gosta que seja assim, gosta de sair assim.

**E**: Hoje em dia as mulheres também já usam as máscaras?

**A**: Sim, amanhã daqui vão sair um grupo de raparigas. Este ano, só vão sair daqui três rapazes.

**M**: Eu já saí 2 vezes.

**E**: A máscara não magoa na cara?

**M**: Magoa, nós pomos uma esponja e uma toalha ao peito a proteger.

**E**: Ouvi dizer que já se vendeu máscaras por 600 contos. É verdade?

**A**: Não a peça que se vendeu mais cara aqui nesta terra, acho que fui eu que vendi por 95 contos.

**M**: Fui eu que a vendi.

**E**: O senhor assina sempre as máscaras?

**A**: Sim.

O Sr. Adão e a sua mulher mostram uma máscara parecida com a que tinham vendido por 95 contos, fazem questão de me chamar a atenção para o seu interior

como já é muito mais polida, e mostra (Sr. Adão) orgulhosamente a assinatura cravada a quente.

O Sr. Adão pede à sua mulher para mostrar a máscara com que a sua filha ia sair no dia de Entrudo.

Uma máscara que aos meus olhos tinha um simbolismo profundo, ostentava uma enorme pomba que se exibia por cima da testa, julguei ser a paz o seu significado, mas...

E: Qual é o significado da pomba?

A: É o símbolo do Benfica

E: E eu que julguei que fosse alguma coisa relacionado com a paz! Mudemos de assunto (brincadeira por eu ser do Porto)

E: Quando faz as máscaras inspira-se em alguma coisa em especial, tem a ver simplesmente com a sua imaginação, ou é inspirado nos demónios e em ideias antigas?

A: Sim, é o que vem na altura à imaginação, depois faço trabalhos que gosto À moda antiga.

E: A forma como trabalha tem uma técnica antiga?

A: sim

E: Quanto tempo demora a fazer uma máscara?

A: A máscara mais fácil mais simples demora cinco dias a trabalhá-la há pessoas que levam menos tempo mas eu não.

E: O Sr. Adão trabalha nas máscaras como hobi?

A: Sim. Geralmente trabalho nisto à noite.

E: Não sente que o trabalho durante a noite lhe prejudica a visão?

A: Por enquanto não senti.

E: Nunca veio aqui grupos de alunos escolas, ver o Sr. Adão a trabalhar?

A: Já

E: Ensinou-lhes as técnicas de como se faz uma máscara?

A: Sim, ensino a toda a gente. Quem quiser aprender!

E: Um dia que o senhor (em forma de graça) morra, quem é que continua o seu trabalho? Acha que há pessoas capazes e com vontade?

A: Sim, há gente, principalmente... Eu tenho um rapaz que já faz trabalhos o meu filho, não como eu, mas já faz.

E: Que idade tem?



A: Tem 21 anos, ele ajuda foi ele que escavou todas estas máscaras se não...

E: Quer dizer que esta tradição passa de pais para filhos?

A: Não. Vamos lá ver, para mim não. Aprendi com o meu pai vivo, eu vi uma peça, (porque o Carnaval esteve parado muito tempo, não é) e a partir daí dediquei-me a fazer.

E: Então sentiu que o Carnaval necessitava de ter máscaras novas e lançou-se ao trabalho, sabia que tinha habilidade, começou a construí-las!

A: Fiz a primeira gostei, nunca mais parei.

E: Há quanto tempo faz máscaras?

A: Há 20 anos, 22.

E: Sai também com a máscara na cara?

A: Saí, ultimamente não.

E: Quando era novo metia-se durante as festas do Carnaval com as raparigas? Que tradição havia nesse tempo? Que brincadeiras se modificaram da sua juventude para hoje? (a mulher do Sr. Adão retira-se da oficina)

A: Brincadeiras! Ora vamos lá ver, agora o Carnaval é mais simples.

E: Mais simples diz o senhor?

A: Na minha altura era mais raivoso, mais agressivo, agora o Carnaval é mais simples mais brincalhão, mais festa. Na minha altura quando o pessoal Saía era com maldade de fazer mal, na minha altura havia muita confusão, muita zaragata.

E: Nessa altura as mulheres participavam?

A: Não era só homens e a rapaziada mais nova.

E: O senhor é capaz de me explicar porque é que o Carnaval foi proibido durante tanto tempo? Ouvi dizer que na época do Salazar.

A: não estou bem dentro daquela época, mas por aquilo que ouço falar aqui em Lazarim não era o Salazar que proibia, quem proibiu foi a igreja.

E: Então era a igreja! Mas porque?

A: O padre se visse alguém com uma máscara na cara chamava logo a guarda a autoridade. Por aquilo que ouço contar o Carnaval aqui esteve parado até ao 25 de Abril. A partir daí o pessoal começou a sair com máscaras de pano, com máscaras de madeira.

E: Se calhar os padres não gostavam porque as máscaras representavam demónios, representavam o profano

A: Se calhar. Era uma lei, não gostavam.

E: Acha que quando alguém coloca a máscara no rosto assume a personagem da máscara, incorpora de alguma forma o que a máscara representa? Ou o uso da máscara não altera em nada o estado de espírito da pessoa que a usa, e a única função da máscara seja a de brincar?

A: Sim, neste momento actual uma pessoa quer é brincar ao Carnaval, quer mostrar a máscara, quer estar escondido a ouvir e ver o testamento. Com a máscara ninguém vê se a pessoa está a criticar a chorar se está triste. Durante a leitura do testamento fala-se da malta nova, se estiverem sem máscara o pessoal olha para eles e faz comentários se estiverem mascarados ninguém reconhece e a malta fica mais a vontade.

E: A máscara está a ficar linda. È um diabo?

A: A máscara é um demónio e vai ser usado por um rapazinho chamado João salvo seja.

E: Qual é o utensílio que está a usar?

A: Uma goiva, um maço, são as minhas armas para as minhas habilidades.

E: Está muito bonita. O trabalho que faz fá-lo com muito amor, não é só para ganhar dinheiro.

A: Pois não. Por acaso esta que estou a acabar neste momento já nem é minha já está vendida.

E: Quantas é que já fez este Carnaval?

A: Sete trabalhos.

E: E também vai à noite as escondidas roubar a madeira?

A: Não.

E: Mas roubar a madeira fazia parte não era?

A: Fazia, mas agora não. Agora compro ou dão-ma.

E: Pois agora já toda a gente conhece o Sr. Adão e tem gosto em oferecer.

A: Mais uma parte pronta.

E: O que é que falta?

A: Bigode, sobrancelhas.

E: Vai acabar durante a noite?

A: Sim. Tenho que acabar durante a noite.

E: Hoje há noite não se festeja nada?

**A:** Não.

**E:** Tem piada na noite de Carnaval aqui em Lazarim não se festejar e ser só durante o dia de Carnaval os festejos.

**A:** Antigamente nós aqui brincávamos ao Carnaval todos os dias, que eu me lembre era todos os dias que eu brincava ao Carnaval. Desde o Domingo das Comadres salvo seja eram 3 Domingos que a malta festejava até ao Carnaval. A malta saía para a rua mascarados, saíamos todos os dias da semana só para irmos dar uma volta íamos a casa de uns amigos beber uns copos para todos nos verem. Havia malta que nos queria conhecer e chamava-nos a casa deles para nos matar a sede. Antigamente era diferente agora é só mais a festa do Carnaval.

**E:** Acha bem no desfile as crianças andarem com trajes a fazerem lembrar os Carnavais Brasileiros?

**A:** Não. Eu não acho bem até ando farto de falar de pedir, que devíamos voltar a vestir os trajes que se faziam na altura, muito mais rústicos. Nós fazíamos aí. Saíamos para a rua com pijamas a dançar saíamos para a rua com trajes feitos em sacas, em papel, só em calção feito em plástico.

**E:** Agora tentam imitar...

**A:** Não; não é imitar, cada grupo quer levar o melhor traje, o mais bonito. Os trajes para nós aqui, para a população, não é para quem vem ver, é para a população, acham mais bonitos estes trajes que agora se fazem em pano, maior parte são feitos cá. É outra maneira pronto.

**E:** Eu também acho mais bonito a tradição antiga.

**A:** Eu já ando farto de pedir a ver se eles voltam a inserir, mas não estou a ver.

**E:** no desfile dos mascarados existia um tema ou era aleatório? Cada um vestia-se como queria?

**A:** Cada um vestia-se como queria, formávamos grupos de 3,4 ou 5 rapazes fazíamos uma espécie de orquestra com testos, panelas, com violas em madeira velha que nos ofereciam, fíníamos que tocávamos. Brincávamos muito ao Carnaval assim.

**E:** Agora essa tradição já se perdeu?

**A:** Já, quer dizer... Bem perdeu-se de uma maneira. Agora é mais uma maneira de...

Naquela altura não havia tantas máscaras como hoje em dia havia uma ou duas hoje existem muitas mais naquela época não havia concurso.

**E:** Se calhar foi precisamente o concurso que veio modificar os vossos costumes.

**A:** Exactamente, e veio fazer com que haja mais máscaras na rua. Antigamente lá havia um artesão que fazia uma peça.

**E:** Na sua juventude festejava-se o Carnaval com algum propósito de ritual relacionado com a agricultura com as colheitas, existia alguma crença no povo que pensasse que com os festejos haveria melhores colheitas no ano seguinte?

**A:** Não o Carnaval antigamente era festejado mais pela alegria e mais pela vingança. Havia pessoas que só se mascaravam para bater.

**E:** Batiam com as mãos ou com algum objecto?

**A:** Batiam mesmo com coisas, eu pessoalmente vi um homem com uma sachola, bateu num senhor que quase o matava. Ele estava mascarado e foi dirigindo-se para aquela pessoa para tentar matá-la. Naquela altura era assim vingavam-se muito, eu já não mas os mais velhotes... Era assim, havia muita rivalidade.

Os idosos quando saíam mascarados já era mesmo para a porrada.

**E:** A sua mãe não participava no Carnaval.

**A:** Não as mulheres naquela altura não entravam.

**E:** Então os idosos andavam a calar-se durante o ano de todos os mal tratos e na altura do Carnaval tinham vontade de se vingar?

**A:** Era

**E:** Então as pessoas tinham medo de se juntar na praça e serem agredidas?

**A:** Naquela altura corríamos as ruas todas andávamos a passear pelas ruas não nos juntávamos na praça.

**E:** Então as crianças não participavam muito?

**A:** Não naquela altura era só rapaziada a partir dos dezoito anos. O pessoal era para a palhaçada mas entre nós havia sempre algum que saía para a pancada.

**E:** O Sr. Adão sempre viveu em Lazarim?

**A:** sim

**E:** Conhece bem as tradições todas?

**A:** Mais ou menos, desde a minha lembrança.

**E:** Antes deste Presidente houve um anterior que solidificou a ideia de Carnaval aqui em Lazarim, não foi assim?

**A:** Foi sim

**E:** Como se chamava o presidente?

**A:** Sr. Amândio, foi ele que fez o Carnaval como hoje ele está, porque antes éramos só nós a brincar e foi com ele que o Carnaval se tornou numa festa, ele deu uma nova vida ao Carnaval.

**E:** E este Presidente deu continuidade?

**A:** Sim, mas mesmo que este quisesse parar com a festa nós o povo, não deixávamos. Eu enquanto puder não paro.

Gosto de fazer mascarar, gosto de estar entretido, sei lá gosto.

**E:** Esse trabalho é um bocado duro, parece-me que lhe dá cabo das mãos.

**A:** Pois é até já me aleijei umas poucas de vezes.

**E:** Com a goiva?

**A:** Sim e com a navalha, que é dos meus materiais principais.

**E:** Que idade tem?

**A:** 42 Anos

**E:** Esse traje que me está a mostrar é um traje escolar?

**A:** Foi a mãe da criança que o fez para ela poder sair no Carnaval escolar.

**E:** Então a escola também faz cortejo?

**A:** Sim saem todos os anos antes do dia de Carnaval, este ano saíram na quarta feira passada.

**E:** Usam a máscara na cara?

**A:** Não máscara não, porque ainda não podem é muito pesada. Levam máscara feitas por eles em papel ou em pano.

**E:** Qual é o material do traje?

**A:** É cordel desfeito cozido às sacas das batatas.

**E:** E aquele traje de que é feito e o que representa?

**A:** Foi o que levou a minha filha é uma camisola com fitas pregadas é o traje do careto. Este ano não vai sair aquele traje porque nós não queremos fazer repetições.

**E:** Nunca se repetem os trajes?

**A:** Não, tentamos que seja sempre diferente.

**E:** Muito obrigada Sr. Adão.

## **Entrevistas com o povo de Lazarim transcritas**

### **Sr. Manuel Castro Carvalho 48 anos**

O Sr. Manuel Castro é irmão do actual Presidente da Junta de Freguesia. Tem uma padaria e vive em Lazarim. Diz que agora o Carnaval é que é bom porque tem um rancho. Agora diz o Sr. Manuel, é mais festa.

### **Sr. Joaquim Trindade Meijinhos 47 anos**

Concorda em tudo com o Sr. Manuel Castro, seu amigo, e acrescenta que antigamente era mais para a malandrice, os rapazes metiam-se com as raparigas, era uma festa desorganizada. Diz ter sido com o anterior Presidente de Freguesia, Sr. Amândio Lourenço Rua, que se solidificou a festa do Carnaval em Lazarim.

Sr. Joaquim diz que hoje em dia as pessoas preocupam-se muito com os trajes por causa do concurso, todos trabalham para ganhar. Perguntei se os trajes eram fruto da imaginação do povo, respondeu que sim. Contou que o rapaz da terra que mais se preocupou com o traje este ano tinha utilizado a giesta que é um tipo de arvoredado para a confecção do seu figurino, no ano passado utilizou a palha do trigo.

Contou-me também que existiam trajes no desfile com mais de 60 anos que passam de geração em geração.

O Sr. Joaquim conta ainda que nas escolas antigamente as raparigas ficavam de um lado os rapazes do outro, não se utilizavam máscaras ou afins para a cara mas fantasiavam-se. Confessou ser o cunhado do Presidente actual de Lazarim, e acabou a conversa dizendo que ali são quase todos da mesma família porque antigamente as famílias tinham entre 10 a 12 filhos, muitos emigravam para o Brasil mas voltam sempre pela festa do Carnaval e pelo verão.

**Sr. Joaquim Fernandes 57 anos.**

Sr. Joaquim conta que houve um regedor que proibiu o uso de máscara, só se podia usar as redes de croché. Foi Afonso Paiva quem proibiu devido à ditadura que imperava na época de Salazar.

Com 17 anos o Sr. Joaquim vestia-se de senhora na altura não se liam os testamentos. Ele usava a renda na cara. Havia um padre chamado Artur que num dos Carnavais, tinha então o Sr. Joaquim 17 anos, mandou a guarda levá-lo para a casa paroquial. O guarda levou-o e aos seus colegas. Na casa do padre bateram-lhe e apontaram-lhe uma metralhadora. Diz o Sr. Joaquim que parecia uma guerra.

E continua a sua história, conta-me que os jovens só saíam no Carnaval para se vingar, para andar a pancada. Grupos de aldeias vizinhas apareciam em Lazarim a dizer que Lazarim é uma freguesia de ladrões, era o suficiente para uma grande batalha entre os dois grupos. Conta que uma senhora, porque ele ia vestido de mulher, lhe apalpou um seio, ele fez-lhe o mesmo, só que a senhora em causa bateu-lhe tanto que o deixou magoado. O Sr. Joaquim diz que antigamente era muito agressivo, diz que era tudo à pedrada mas confessa que achava mais divertido antigamente do que agora.

**Ana Bela Spínola 31 anos.** Aldejo da praça até à aldeia de Santa Eufémia, um dia conta que estava tão cansado que adormeceu ficou tão doente que esteve quinze dias de cama muito doente. ~~Andava~~ no desfile em pequena hoje vive em Lisboa mas vem sempre no Carnaval. Explica que as pessoas que desfilam são crianças e jovens, quem canta são os idosos no rancho. Conta que antigamente usavam roupas em papel, faziam a confecção em casa, inventavam um tema em grupo e construía em ráfia, lã, papel, sacos de adubo. Agora diz ser mais moderno, utilizam na confecção penas, tecidos, usam saiotes tem as caras pintadas. Na escola faziam vestidos em papel, quando saíam e chovia os vestidos ficavam todos desbotados, usavam máscaras feitas em papel de jornal. Conta que antigamente as pessoas se zangavam durante o ano e nada faziam, esperavam pelo dia de Carnaval para se baterem. O domingo da procissão conta que começou há poucos anos, antigamente não existia. Na terça quando saíam o povo batia-se, atiravam cinzas e farinha uns para os outros. Ana Bela é desenhadora finaliza a sua entrevista dizendo que a culpa do desfile se ter tornado abasileirado é da televisão e que ninguém da aldeia está de acordo.

### **Mariana Spínola 8 anos**

A Mariana conta que já desfilou na procissão de Domingo. A mãe informa que o traje tinha vindo do Rio de Janeiro era cheio de penas e brilhos. O desfile vinha desde a capela a dançar até ao padrão. Na escola em Lisboa nunca fez nenhum trabalho alusivo ao Carnaval.

### **António Pardal 46 anos Artesão**

Apresenta-se como um habilidoso. Diz fazer 3 a 4 máscaras por ano desde os 18 anos. Inspira-se na sua imaginação representa caras de pessoas, de animais, fez rainhas, a madeira que utiliza é o amieiro. Quando passava por alguém que achasse estranha resolvia esculpir a sua cara. Fez o Sá Carneiro e mandou para o Porto. Nunca usou a máscara, gostava de ver os outros. Conta que houve em tempos uma mulher que se disfarçava e também andava à pancada quem a visse pensava que era um homem.

Nunca ensinou crianças a fazer as máscaras. Fez um Cristo em madeira de alecrim com 13 anos ofereceram 600 contos por ele. Hoje já não tem vontade de trabalhar nas máscaras. Diz ser difícil arranjar a madeira de oliveira e de alecrim que são as melhores. Assina as máscaras e põe a data da sua confecção.

Fez o corpo de Cristo que foi baptizado pelo padre. Demora uma semana a fazer a máscara. Primeiro escava-a por fora com o desenho que quer, depois por dentro e só depois volta novamente à parte de fora. Utiliza a lixa, formão canelado, goiva, e maço. Conta que actualmente as pessoas querem ser avaliadas.

### **Padre Agostinho Ramalho**

Professor no Curso Profissional de Integração Social em Animação Cultural, Capelão da PSP, Padre, em brincadeira diz também ser trolha.

Sobre a festa de Carnaval diz estar de acordo com a festa, ajuda no que pode, dá a sua casa para o beberete e tudo o que o Presidente pede ele ajuda. Diz que a casa não é dele, é do povo, e que vai e vem mas a casa fica.

Confessa divertir-se sempre mas cada um no seu lugar de diversão, para ele as festas são cultura desde que sem excessos. Para o senhor Padre as pessoas estão a cair no erro de em vez de se cultivarem aculturam-se, pensa que hoje em dia não há princípios sociais de há vinte anos, a televisão e o computador vieram invadir a sociedade de hoje a máquina tomou conta de nós, já se namora pela Internet, a sociedade está a ficar podre, diz termos que cair para renascer, as pessoas de hoje preferem ter por ser. E finalizou assim a sua entrevista.



### **Marco Loureiro 20 anos**

Sempre viveu em Lazarim. Saiu uma vez mascarado, a roupa foi feita pela sua mãe, era de folhelho. A roupa nem sempre tem a ver com a máscara. Na escola fizeram máscaras com amieiro, um senhor foi à escola ensinar. Confessa sentir que cada vez os trajes se aproximam mais dos trajes Brasileiros.

### **Paulo Loureiro 26 anos.**

Escreve os testamentos. Nunca saiu mascarado. Quando faz os testamentos trabalha em grupo, escreve sobre o que ouve e o que sabe dos outros e numa base de imaginação. Juntam-se em casa uns dos outros secretamente, vão bebendo uns copos enquanto escrevem, demoram entre três e oito dias a escrever. O grupo é constituído só por rapazes solteiros. Comenta que as pessoas da terra não ligam ao dia do desfile de domingo é só o dia de Entrudo que interessa.

### **Lopes da Silva 40 anos emigrante na Suíça**

Diz que as únicas saudades que sente quando está fora são as saudades do Carnaval de Lazarim.

### **Da. Isaura 50 anos**

Confeccionava os trajes em tiras de papel, cozia as tiras em saiotes.

Conta que ninguém sabia o que ia vestir, era segredo. Juntavam-se numa casa a confeccionar, trabalhavam com ráfia, fio de norte. Os trabalhos eram feitos à luz da candeia, isto trinta anos atrás. A Dona Isaura sai sempre fantasiada, no início tapava a cara com as rendinhas agora já sai de máscara. Saiu para a festa de Carnaval grávida de seis meses. Conta que se embebedavam durante o tempo que faziam o testamento.

# ANEXO V

**ENTRUDO** (2004)

Lazarim



Vila de Lazarim  
2004



Vila de Lazarim  
2004



Vila de Lazarim  
2004





Vila de Lazarim  
2004



Vila de Lazarim  
2004



Vila de Lazarim  
2004





Vila de Lazarim  
2004



Vila de Lazarim  
2004



Vila de Lazarim  
2004